



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Influência Do Acompanhamento Pré Natal No Desfecho Da Sífilis Congênita No Brasil Durante A Última Década.

Autores: ISADORA ORIGE RAUEN (FAG), JULIA NAOMI VADA (FAG), GABRIEL DE LIMA CHINI (FAG), RENATA YUMI VADA (FAG), GABRIEL ORIGE RAUEN (FAG), PAULO RENATO LARIONOFF RAUEN (UFSC)

Resumo: A sífilis congênita é uma das infecções perinatais mais recorrentes no Brasil, sendo transmitida da mãe ao feto quando o tratamento é realizado de forma inadequada e tem desfechos por muitas vezes graves. Assim, um acompanhamento pré-natal de qualidade pode auxiliar na redução da incidência dessa doença. Esse trabalho visa analisar os casos de sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. Ademais, busca compreender em quantos desses casos houve o acompanhamento pré-natal, em que momento a infecção foi diagnosticada e qual foi o prognóstico dos fetos, objetivando demonstrar a importância de um pré-natal amplo e de qualidade a todas as gestantes. Esse estudo tem caráter epidemiológico descritivo. Os dados foram obtidos por meio do sistema TABNET, fornecido pelo Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). Foram selecionados os casos de sífilis congênita de 2013 a 2023, contendo informações a respeito da realização ou não do exame pré-natal, qual foi a evolução da gestação e qual foi o desfecho em relação ao feto. Os dados coletados foram analisados e tabulados via Excel 2019. No Brasil, houveram 170.931 notificações de sífilis congênita de 2013 a 2023. Foi percebido que o cuidado pré-natal ainda não é realizado por todas as gestantes, visto que, no período analisado (2013-2023), 13% das gestantes com sífilis congênita não realizaram consultas pré-natal, principalmente entre as mulheres de baixa escolaridade (apenas 72% das analfabetas realizaram a rotina de pré-natal, comparado com 90% das gestantes com ensino superior completo). Além disso, notou-se que 93% das mulheres que não tiveram acompanhamento pré-natal foram da raça parda e preta. Também foi constatado que houve diagnóstico precoce em 67,5% das mulheres que realizaram consultas de pré-natal, contra 0,2% das que não o realizaram, as quais descobriram apenas no momento do parto ou após. Em relação ao desfecho, quando não realizado exames pré-natais, o número de abortos e natimortos chegou a 14%, comparado a 1,5% quando realizado. Já os óbitos fetais por sífilis aumentaram em 2,2% nas mulheres que não haviam realizado o pré-natal. Concluiu-se, com esse estudo, que a rotina pré-natal realizado de forma adequada melhora o prognóstico dos neonatos com sífilis congênita. Também se constatou que ainda há um grande número de mulheres que não realizam o acompanhamento pré-natal de forma plena, principalmente as de menor nível escolar. Outro dado relevante foi a diferença significativa no número de mulheres que tiveram o diagnóstico ainda no período gestacional, entre as que realizaram e não realizaram o pré-natal, já que o tratamento nessa fase pode mudar o desfecho do quadro. Assim, mostra-se necessária a intervenção do governo, a fim de realizar medidas que incentivem ao pré-natal, visto que o acompanhamento durante a gestação é essencial para uma melhora no prognóstico e redução da incidência dessa doença no Brasil.